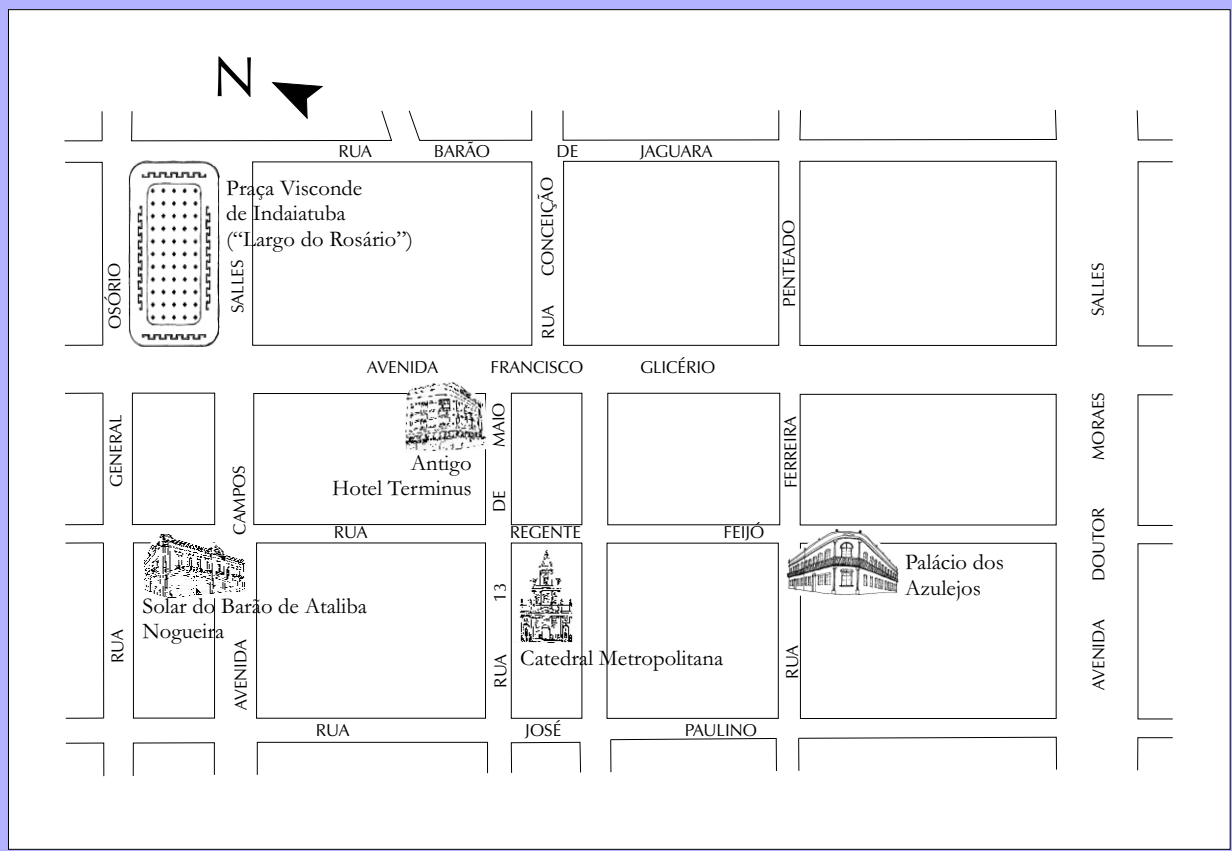


Veja onde fica a Catedral Metropolitana e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



EXPEDIENTE

**paraTODOS 01** 1º de julho de 2009

Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos  
 Secretário Municipal de Cultura - Arthur Achilles Duarte de Gonçalves  
 Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção e editoração: Rita Francisco  
 Pesquisa: Rita Francisco e Valdir Bertoldi Junior  
 Texto: Valdir Bertoldi Junior  
 Revisão: Renata Garms  
 Projeto gráfico: Rita Francisco



**paraTODOS** É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

Visite nosso site: [www.campinas.sp.gov.br/cultura/patrimonio](http://www.campinas.sp.gov.br/cultura/patrimonio)  
 Contato: [folhetoparatodos@gmail.com](mailto:folhetoparatodos@gmail.com)



# paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

01



Catedral  
 Metropolitana,  
 lugar de encontro:  
 do erudito ao popular

DOBRE AQUI

A Catedral Metropolitana de Campinas fica à Rua Regente Feijó, 1.013, Centro. Foi construída para ser a nova matriz da cidade. Suas obras começaram em 1807 e terminaram em 1883. É uma enorme estrutura de taipa e apresenta diferentes estilos arquitetônicos.

## **Você consegue imaginar uma obra que demorou 76 anos para ficar pronta?**

Quando olhamos para um prédio antigo, nem sempre fazemos idéia da sua história. Temos a impressão de que aquilo sempre esteve ali, mas se pararmos para pensar em como, quando, por quê e por quem ele foi construído, conseguimos entender o motivo de hoje o considerarmos um patrimônio.

A Catedral Metropolitana não tinha esse nome no início, quando sua construção começou, em 1807. Campinas, longe de ser uma Metrópole, era ainda a Vila de São Carlos.

O projeto de construir a Matriz Nova, como foi chamada por muito tempo, contou com o apoio dos moradores da região. A idéia era ser grande e até hoje a Catedral é reconhecida como uma das mais altas estruturas em taipa de pilão do mundo.

Tudo levou muito tempo para ficar pronto, o telhado só foi terminado em 1845.

DOBRE AQUI

A partir daí, os construtores puderam se dedicar à parte interna da igreja. O primeiro artista a trabalhar nas peças que enfeitariam o interior da Catedral foi o baiano Vitoriano dos Anjos.

Um grande problema que se enfrentou foi a construção da torre, pois, na época, fazer uma estrutura tão alta em taipa era considerado arriscado. Em uma das tentativas de se executar essa tarefa, um acidente surpreendeu a cidade: no dia 11 de janeiro de 1866 ocorreu o desabamento da torre em construção. Muitos trabalhadores se feriram e quatro morreram.

O jovem arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo foi o responsável em finalizar com sucesso a obra. A Matriz Nova foi inaugurada no dia 08 de dezembro de 1883. Por ter demorado 76 anos para ser terminada, é possível ver na Catedral diferentes estilos de arquitetura, de acordo com os gostos de cada época pelas quais sua construção passou.

Afinal, o que é taipa?

É um processo de construção de paredes que utiliza barro amassado. No caso da Catedral, a técnica utilizada é conhecida como taipa de pilão. O barro é colocado em formas de madeira (o taipal) no formato de uma grande caixa, onde é socado por pilões (daí seu nome). Com isso, a camada de barro tem sua altura reduzida pela metade. Quando a terra compactada atinge mais ou menos dois terços da altura do taipal, as formas são fixadas em uma nova posição e vão subindo, até que se atinja a altura pretendida para a parede.

DOBRE AQUI

## **Isso também é patrimônio!**

Você sabia que todos os anos, na véspera da Páscoa, acontece a lavagem das escadarias da Catedral?

A cerimônia começou aqui em 1985 organizada por Eunice de Souza (Mãe Dango) e Antônia Lima Duarte (Mãe Corajacy). Em outras partes do Brasil, como na Bahia, esse ritual do Candomblé ocorre desde os tempos dos escravos. Tempos esses, aliás, em que a religião foi perseguida e até proibida.

A lavagem é feita com água de cheiro, que passa por uma preparação de três dias. Há ainda dança, música e figurinos típicos: ao som dos atabaques homens, mulheres e crianças dançam e cantam com vestimentas brancas, colares coloridos (simbolizando os orixás) e vasos na cabeça.

No entanto, esse momento vai além de uma celebração de fé. É também expressão de nossa cultura e exemplo da tolerância religiosa brasileira. Hoje o Candomblé pode ser praticado livremente, pelas ruas da cidade, e em frente de um grande símbolo de outra religião, a Catedral.